

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## ASSIGNATURAS

PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Administrador e editor responsavel,

BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

## ANNUNCIOS

Uma só publicação, 80 réis cada linha. — Duas publicações, 40 réis a linha, cada. Treza publicações, 20 réis a linha, cada.

Annuncios por anno, não por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

## VILLA VERDE-1905

## Primeiro a hygiene... depois o luxo

A camara municipal do Porto vae contrahir um empréstimo destinado a obras de saneamento d'aquella cidade laboriosa.

E' digna de todo o louvor a deliberação da illustre vercação portuense.

O aformoseamento das cidades e villas, que se vao generalizando por todo o paiz, é medida que tem geral applauso, mas não deixa de ser obra de luxo. Haja, porém, esse luxo, que é, sob muitos pontos de vista, justificavel, mas dê-se a preferéncia á hygiene.

Nós, que temos percorrido os maiores centros de população do Minho, Douro, Extremadura e Alentejo, temos tambem notado, exceptuando a capital do reino e algumas villas, que os municipios, ao passo que dispendem importantes sommas em ajardinar praças e passeios, descumram completamente o saneamento de bairros muito populosos. Até mesmo em Lisboa, que nos merece honrosa excepção, ha alguns bairros que estão a pedir radicaes melhoramentos ou expropriação a titulo de utilidade publica.

Convem, por tanto, que antes de se cuidar do que é agradável, se trate do que é util.

Ninguem medianamente instruido desconhece que a natureza vae

desenvolvendo, cada vez mais, a sua força proliferadora de microbios, onde faltam o ar, a luz e, ainda mais, a limpeza quotidiana. Vê-se que os bairros mais atacados, verdadeiros focos de infecção, são os habitados pelas classes proletarias, que procuram habitação barata nas ruas estreitas, sem luz, ou em bécos imundos, onde se encontram, não raro, monturoiras de lixo, e se respira um ar nauseabundo. Ora era para o saneamento de taes habitações que nós desejavamos vêr empregado o maximo zelo das municipalidades. Primeiro a hygiene, depois o luxo; primeiro o util e o indispensavel, depois o commodo e o agradável.

Nota-se, e com razão, que alguns municipios luctam com a falta de recursos pecuniarios, o que obsta a largos emprehndimentos. Assim é na mór parte dos pequenos centros de população; mas esse mal é remedial. Medidas de excepção, por elle determinado — o mais rigorosamente determinado que seja possível — com uma quotisação proporcional e uma administração conscienciosa, alheia a todo o patronato de baixa politica, e no curto periodo de dez annos teriamos realisado o saneamento de todas as povoações do paiz.

Desejavamos vêr implantadas por todo o reino estas medidas de hygiene e dispensavamos umas tantas sinecuras, ou ellas dêem pelo nome de Conselho Geral de hygiene, ou qualquer outro titulo pomposo, que apenas se occupam na limpeza das algeibeiras dos contribuintes, como se o dinhei-

ro não tivesse outros meios de desinfecção.

Que ninguem malsine, porém, estas considerações.

Diremos até que se augmentem, se é possível, os honorarios d'esses funcionarios e que se augmente ainda o quadro com empregados subalternos. Mas o que desejamos vêr é um systema de limpeza por todas as ruas e bécos, de modo que os transeuntes não tenham necessidade de se munir d'um frasco de materia desinfectante, para não morrerem de vômito.

A.

## Russia e Japão

A escolha definitiva dos plenipotenciarios russos e japonezes é uma garantia segura de que as negociações para a paz se iniciam sem duvida e que os esforços do presidente dos Estados Unidos serão coroados d'um feliz exito. Antes assim.

O Japão tem empregado insistentes esforços para que os plenipotenciarios sejam munidos de plenos poderes para concluirem um tratado de paz definitivo e para que as negociações sejam concebidas n'um sentimento de perfeita sinceridade.

O Mikado deu a entender de uma maneira clara e positiva que não se achava resolvido a permittir que os enviados pelo seu governo tomassem parte n'uma conferencia preparatoria na qual o

Japão formulasse as suas condições, permittindo á Russia decidir-se os membros da conferencia continuariam os debates.

O presidente Roosevelt adoptou uma attitude analoga, sustentando que o unico meio de se conseguir uma paz duradoura consistiria em dar aos representantes dos dois paizes poderes amplos e definitivos, e conseguiria convencer o governo russo a acceitar uma tal proposta, que considerava como razoavel.

A Russia manifesta estar d'accordo n'este ponto.

Está pois resolvida uma das maiores difficuldades.

Enquanto ao armistício parece que com effeito brevemente se realisará, viato que as negociações para elle se conseguem em bom caminho, segundo se afirma, sem que tal boato tenha até agora sido oficialmente desmentido.

O sr. Mouravieff recebeu já em mo plenipotenciario para a paz.

Alem d'aquelle diplomata e do barão de Rosen, a commissão russa para a paz compor-se-ha dos seguintes individuos, representantes dos diferentes ministerios: professor Martens, do ministerio dos negocios estrangeiros; general Vermoloff, antigo addido militar em Londres; capitão Rottsin, antigo addido naval em Tokio, e o conselheiro d'estado Shipoff, representante do ministerio das finanças.

O sr. Pokotilloff, ministro da Russia em Pekim, que fará tambem parte da commissão, irá directamente a Washington por Changhai e S. Francisco.

## (78) FOLHETIM

LANO &amp; GALLUS

## PECCADORA IMMACULADA

tradução de

ANNIBAL PASSOS

XII

—Todavia, objectou elle, eu não podia deixar de proceder como procedi, quando surprehendi Martha com aquelle homem em minha casa, quando... Ah, responde-me: não farias tu o que eu fiz, se estivessees no meu logar?

Bajaly sorriu tristemente.

—Infelizmente, respondeu, o homem obedece espontaneamente aos seus peores instinctos. Sim, se estivesse no teu logar, teria feito e dito o que tu dissesse e fizeste; sim, é natural que tivessees praticado essa loucura... Mas, depois de feita a tolice, teria reflectido, teria

reparado na vilania de minha acção e, em vez de me fazer juiz em causa propria, teria pedido conselho ao amigo Bajaly, que me contaria o que viu.

Pedro fez-se muito pallido.

—Que queres dizer? — Explica-te. Que viste?

Bajaly pousou a mão no hombro do amigo.

—O que vi?... respondeu. Simplesmente isto: o senhor Jacques de la Morelière, ousando apresentar-se em casa de tua mulher para lhe offerecer o seu apoio, e Martha, a tua pobre e admiravel Martha, expulsando ignominiosamente esse homem, atirando-lhe á cara todo o amor que tem por ti...

Pedro não respondeu logo o estas palavras, mas tornou-se mais pallido ainda, começou a passear d'um lado para o outro, nervosamente, deante do seu companheiro.

Depois, parando, teve um murmurio.

—Tu viste isso... disse elle... Tu viste isso, tu... E seria verdade, meu Deus, podia ser verdade que Martha não fosse culpada...

—Não, tua mulher não é culpada, volveu Bajaly, com força, e tu devias estar a seus pés para implorar perdão

do ultrage que tão dolorosamente lhe infligiste para lhe supplicar que volte a occupar no teu lar o logar que lhe pertence e que tu nunca a deverias ter obrigado a deixar. Porque, emfim, meu velho companheiro, é preciso que reconheças que foste tu que puzeste Martha fora de tua casa, foste tu que provocaste, da parte d'ella, uma retirada que não podia evitar. — Vae pois procura-la, vae, e serás bem acolhido, porque, não existindo já as razões que a obrigaram a afastar-se de ti, ella te voltará inteira — corpo e alma. — De resto, era do ti que ella fugia indo-se embora?... Não. — Separava-se, principalmente, das coisas, dos logares, que tinham presenciado o desabar da sua felicidade e que, no meio da angustia que se havia apoderado d'ella, só podiam apparecer-lhe, de futuro, sob o aspecto d'uma sinistra ironia. — Vamos, meu amigo, repito-to, deixa fallar o teu coração, volta-te para a nobre creatura que não soubeste apreciar, de quem tiveste a infelicidade de duvidar e vae, sim, vae bucal a... porque, tenho a certeza d'isso, ella esperava-te...

Ouvindo estas palavras tão profundamente humanas e affectuosas, Pedro son-

tiu-se invadido por uma grande commoção.

—Oh, Bajaly, disse elle reprimindo um soluço, — ao adivinhar que a esperança entrava na sua alma — oh, Bajaly, se tu pudesses dizer a verdade...

—Então eu poderia exprimir-me assim, exclamou Bajaly, se não dissesse a verdade? Vamos, Pedro, basta de desgraças, aqui basta de hesitações, de erros, mesmo a teu respeito... Tua mulher ama-te... tu amas tua mulher... e chegou a hora de se reunirem, de se refundirem na ternura reciproca, — n'essa ternura que, apesar de tudo, nunca cessou de existir entre ambos.

Pedro interrogou timidamente, quasi o amigo, vencido pela sinceridade do seu tom.

—Estás certo, bem certo, perguntou, do que, se me apresentasse deante de Martha, ella me acolheria favoravelmente?

Bajaly soltou uma gargalhada nervosa.

(Continua.)



PEROLAS E DIAMANTES

AS CREENÇAS

Se alguém, um dia, ao ver o pallido Jesus  
Chamar junto de si as timidas creanças,  
Dizendo-lhe sorrindo: O' castas esperanças  
Vinde a mim, por que o Bem no vosso olhar transluz.

Lhe perguntasse: «O' Sol que a Humanidade doiras,  
Tu que podeste já do mar conter as vagas.  
Porque, doído de amor, tu ficas quando affagas  
Todo esse bando ideal de cabecitas loiras?...»

«E vós não adoraes — Ello responderia —  
Os humildes vergeis, desabrochando em flores,  
Dos astros pelo espaço os rutilos fulgores,  
E o canto virginal da doce cotovia?»

Pois as creanças teem vastos jardins em flor  
No coração, — no olhar as radiações d'um astro,  
E a sua voz que sae de peitos d'alabastro,  
E' uma cotovia a suspirar d'amor!...

H. d'Araujo.

Caminho de ferro

D'um editorial do nosso prezado collega viannense, «O Minho» transcrevemos os seguintes periodos, relativos á má vontade do governo em satisfazer as necessidades d'este districto:

«E quem sabe até se os seus desejos não seriam antes entravar a construcção d'essa linha de Braga a Guimarães e do Alto Minho, pois não obstante as suas categoricas promessas, nunca o sr. ministro das obras publicas se dignou apresentar ao parlamento o projecto de lei parlamentar, o bill relativo ao contracto para a construcção e exploração d'aquelles caminhos de ferro? E d'essa demora, absolutamente injustificavel, vem até a razão do atraso em que se encontram os estudos.»

Homem esfaqueado - morte

Na quarta-feira de manhã, deu entrada no hospital de S. Marcos, em estado gravissimo, fallecendo de tarde, o jornalista Jeronymo de Macedo, casado, de 25 annos, da freguezia de Besteiros, do visinho concelho de Amares, ferido com uma navalhada no baixo ventre, que lhe foi vibrada por sua cunhada Julia Maria, solteira, de 19 annos, deixando-lhe os intestinos de fóra.

Conta-se o caso da seguinte maneira:

A mulher do Jeronymo, demasiado desenvolta, andava a dançar n'um rancho de moços e moças.

O marido não gostou da desenvoltura da mulher e reprehendeu-a.

A cunhada tomou o partido da irmã, palavra puxa palavra e não sabemos se tambem vias de facto.

O certo é que a irmã da alegre dançarina espetou uma navalha nas tripas do cunhado, originando-lhe a morte.

A assassina foi presa e deu entrada nas cadeias d'aquella villa.

Nova escola

Foi creada uma nova escola no lugar de Palmas, freguezia de Parada de Gatim, d'este concelho.

Festividades

Realizou-se no passado domingo, na igreja parochial de Gême, d'este concelho, um pomposa festividade ao SS. Sacramento, em honra do qual houve missa cantada, n instrumental, exposição o sermão, sahindo de tarde uma vistosa procissão, sendo esta abrihantada com a excellente banda de musica de Concideiro.

Logo que a procissão recolheu, organisou-se um ipequeno arraial com bazar de prendas, tocando a mesma banda algumas peças do seu repertorio.

Hoje festeja-se na freguezia da Lago, a milagrosa imagem de Santa Helena, na sua capellinha assim denominada.

Hontem á noite queimou-se ali muito fogo e tocou uma banda de musica.

No decorrer da romaria estacionará uma força de 8 praças de infantaria 8, para manter a ordem publica.

Abolção de passaportes

O sr. presidente da Sociedade de Geographia de Lisboa apresentou ao chefe do governo uma representação, votada na ultima assembleia geral d'aquella collectividade, pedindo a abolção dos passaportes para o ultramar e para o estrangeiro, e indicando os meios de se supprir a falta da receita cobrada pelos passaportes.

O sr. presidente do conselho prometteu todo o seu apoio á ideia geral da representação, secundando-o o sr. ministro do reino, com quem, seguidamente, conferenciou o apresentante da representação.

A febre amarella

Esta mortifera epidemia que tantas victimas faz, é produzida por um microbio, indivizível por todos os meios de que a sciencia actualmente dispõe, e que se encontra no sangue dos doentes. E' um dos mais pequenos germens até agora conhecidos e a sua vida, de pouca duração: ao quarto dia desaparece do sangue dos atacados depois de ter feito taes

estragos que produzem a morte. Uma temperatura de 55 graus é bastante para o tornar inoffensivo; não se conserva mais de 48 horas no soro exposto ao ar; e no sangue desfibrinado pódo conservar-se a 20 ou 25 graus, durante cinco dias, sob uma camada de oleo de vaselina.

A commissão militar da Havana, procedendo a investigações scientificas, averiguou a causa da doença, e fez uma communicação dos resultados obtidos, declarando que a epidemia só se transmite por meio da mordedura de um mosquito denominado *stegomya*, que só morde durante a noite: este mosquito, mordendo um doente, e em seguida um individuo são, transmite-lhe a doença, que só passados doze dias se manifesta.

Os medicos francezes drs. Marchand e Simond, que, encarregados pelo seu governo foram ao Brazil, estudar a febre amarella, regressaram agora a Paris, constatando tudo que havia communicado a commissão militar da Havana, e explicando outras circunstancias curiosas.

Para se evitar a transmissão da doença é bastante evitar a mordedura d'aquelle mosquito.

A' ex.<sup>ma</sup> camara municipal

Ainda não vae á muitas semanas que d'aqui d'este lugar pedimos á ex.<sup>ma</sup> camara, que era de urgente necessidade indicar aos srs. carreteiros o lugar das barreiras, para ahí untarem os seus carros e não perturbarem a villa com um ruido ensurdecedor, como todos os dias se está presenciando.

Ainda não fomos attendidos, mas cumprimos a nossa obrigação.

Hoje, propomo-nos tractar d'outro assumpto de grande importancia, lembrando-lhe que se torna quasi impossivel viver n'esta villa, rodeado d'uma alluvia de cães, como a que actualmente existe, sendo assaltado o transeunte, quer de dia quer de noite, tornando-se indispensavel a um cyclista, cavalleiro, automobilista ou peão, andar de revolver desengatilhado, para não ser acomettido por essa enorme raça canina.

Ahi fica o aviso.

Centenario de Bocage

Constituiu-se em Setubal uma commissão para promover a celebração do centenario do grande poeta Manoel Maria Barbosa du Bocage, sob a presidencia honoraria do sr. visconde de Castilho, o presidencia effectiva do sr. José Joaquim Fragoso.

A iniciativa é digna do apoio e adhesão de todos os homens cultos e instituições sociaes do paiz, a fim de que a celebração se realise de modo digno d'aquelle formosissimo espirito e da admiração nacional por elle.

Pelo tribunal

No dia 13 do corrente, foi julgado em policia correccional, João da Silva Patricio, da freguezia de

Freiriz, d'esta comarca, pelo crime de offensas corporaes, sendo condemnado em 10 dias de multa a 100 réis por dia, dous mezos de desterro para Villa Pouca d'Aguiar, e nas custas e sellos do processo.

Commercio de peixe

Em virtude do nosso tratado de commercio com o paiz visinho, todas as especies de peixe, excepto bacalhau, saídas de Portugal, por terra, para Hespanha, são livres de direitos de exportação e não pagam direitos de importação em Hespanha. Estas vantagens e a abundancia de peixe trazido por navios inglezes a Lisboa despertaram a ideia de estabelecer o commercio de peixe para Hespanha, para o que vao organisar-se em Lisboa um grupo de negociantes de peixe, hespanhoes.

Prisões de assassinos

Hontem, pelas duas horas da tarde, passou n'esta villa, n'um breck, em direcção ao mercado semanal do Pico de Regalados, uma força de policia civil de Braga, effectuando alli a prisão de dous ciganos, que segundo a participação á auctoridade administrativa, são accusados de terem praticado duas mortes, tambem ciganos e companheiros dos presos.

N'esta villa, tambem foram presos dois ciganos e uma mulher, todos da mesma familia que se acham envolvidos no mesmo crime.

Os presos seguiram hontem á tarde para Braga, onde se vao esclarecer bem o caso.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	760
Dito amarello . . . . .		740
Centeio . . . . .		740
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		18000
Dito amarello . . . . .		760
Batatas . . . . .		560
Azeite almuda . . . . .		43200
Ovos, 7 por . . . . .		80

LIVROS & JORNAES

Historia Socialista

Recebemos o 13.<sup>o</sup> tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está sendo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continúa aberta a tomos mensaes ou a cadernetas semanaes, pelo preço de 200 réis, respectivamente, — o que é barattissimo attento a belleza da edição.

Luiz de Camões, por Antonio de Campos Junior

O nosso prezado collega «O Seculo» está fazendo uma segunda edição d'este brilhante romance de Antonio de Campos, que tão grande e justo acolhimento teve no mudo litterario portuguez.

O boletim é remetido gratis a quem o requisitar.



**Almanach das Aldeias para 1905**

Redigido por agrónomos e publicista-distinctos, o Almanach das Aldeias único no seu genero em Portugal, publica todos os annos artigos originaes e interessantissimos sobre variados assumptos de agricultura e da vida pratica. Muito instantemente recommendamos o deste anno, que acaba de ser-nos enviado. É um volume de 168 paginas, illustrado com 30 gravuras e cujo summario é o seguinte:

Conhecimentos úteis—Resumo do calendario para 1905.—Eclipses.—Serviços postaes (portes, vales, eucommendas postaes, ect.)—Imposto do sello—Marés

—Feiras em dias fixos.—Calendario agricola (trabalhos agricolas de cada mês.

*Agricultura*—Escolha das sementes; sua preparação para as sementeiras.—Vinhas e nabijas.—Sementeira do centeio.—Cultura sobre papel.—Mistura de adubos.

*Viticultura*—Escolha de videiras americanas para padrões de enxertia.—A secca nas vinhas.—Dois insectos nocivos á vide.—Limpesa das cépas.—Cuidado com o desparrar.

*Arboricultura*—O arvoredo e a electricidade atmospherica.—Qual é a melhor péra?—Plantações.—Pêcegos «Amsden» e Early Alexander.—O cypreste.

*Technologia rural*—Vinificação: Este-

rilisação do mosto, processos novos de vinificação—Preparo dos cascos de vinho tinto para vinho branco—Conservação do leite.

*Zootecnia*—Acêrca das raças dos animaes.—Coelhos domésticos.—O inverno e a producção dos ovos.—Patos.—Os casos na alimentação das gallinhas.  
*Economia domestica*—Tagliatelli.—Bôlo celestial.—Licôres.—Xarope de limão—Limonada gazosa.

O Almanach das Aldeias já foi honrado com duas medalhas de ouro na Exposição Horticola de 1900 e na Exposição Agricola de 1903. Custa apenas 150 reis e é enviado na volta do correio a quem remetter a respectiva importancia á administração da *Gazeta das Aldeias*—rua

do Sá da Bandeira, 195 - 1.º andar—Porto.

**Gazeta das Aldeias**

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua do Clerigos 8 e 10—Porto.

**ANNUNCIOS**

**Terras de arrendamento**

Tosé Pimenta de Souza Gama, da freguezia de Concieiro, pretende dar de arrendamento as suas propriedades situadas na dita freguezia. Para vêr e tratar fallar com o proprietario. (1870)

**Venda de alquilaria**

Antonio Joaquim do Lago Junior, proprietario em Villa Verde resolveu vender todo o seu trem de alquilaria. No caso de não apparecer comprador para todo o trem, vende-se conforme se de-sejar. Tambem aluga a sua cocheira para todo o trem. (1872)

**Cozinha e Copa**

O mais desenvolvido e completo manual é o *Tratado Completo de Cozinha*, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O *Tratado Completo de Cozinha* em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 reis semanaes por caderneta, ou 200 reis mensaes por tomo de 5 cadernetas. Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.**—Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros Deolinda da Graça Vieira Braga e marido João Antonio d'Araujo, ausentes nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os

termos e deduzirem os seus direitos, querendo, do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Domingues Braga que foi da freguezia de Freiriz, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do regular andamento do dito inventario até final.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Augusto Feio Soares de Azevedo. (1871)



**FLORES**

Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, coroas e grinaldas, por preços sem competencia.—**Carlota Santos**

VILLA VERDE.

No dia dezeseis de julho corrente por dez horas da manhã, á porta do tribunal, voltam á praça, por metade do valor da avaliação, as casas terreas, arruinadas, e eido de lavradio e vidonho, em 68\$000 reis,—e a leira da Rapoza, de lavradio, vidonho, e arvores de fructo, e de matto, em 22\$500 rs., sitos no logar da Gandra, freguezia de Turiz, penhorados a Rosa d'Araujo Corval, marido e irmãos, representantes de seu pae e sogro, Mathias d'Andrade, na execução por sellos e custas que lhe

move o Ministerio Publico. — São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1873)

**Aprendiz de typographo**

Admitte-se um, que saiba lêr correctamente, na typographia d'este periodico.

**O SELVAGEM**

Por **ÉMILE RICHEBOURG**

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

edição illustrada com cromos e gravuras.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | An. no. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | An. no. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.



**Agencia Commercial e Maritima**

LEGALMENTE HABILITADA

**JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.**

BRAGA—23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26  
181, Rua do Bomjardim, 185—PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portuguesa, por todas as companhias de navegação. Sollicitam passaportes e todos os documentos necessarios para os obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**NO RIO DE JANEIRO—BRAZIL**

**JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES**

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encurrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que fôr concernente ao fôro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos diferentes Estados brazileiros. 1707

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do eon porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

**M. RODRIGUES DE MORAES**

rat a com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tatar os defeitos e doencas dos vinhos. É uma obra eminentemente rática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constitindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto



## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise e ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, o cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno. 400

Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000

Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73-75—Lisboa.

## Livro commercial

### TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Condo Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 46 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

A NOV COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fol. e om éav  
60 réis | 300 rls

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrocho digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebam-se desde a assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca d' entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem da sua mãe; suas desordens em Paris; confictio por causa de uma capellista; morte do seu cão de lla, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a coroa, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Feiçegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e furtos; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffocadas; conquista d' as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

108, Rua de S. Roque—LISBOA—e nos seus agentes da provincia.

## HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costume, desde a sua fundação nosos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPCÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.ª, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 30

## ABC DO POVO

Para aprender a ler

Por TRINDADE CÔELHO

Com desenhos de RAPHIAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de texto, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illnst. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada de «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

## Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

## TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do paiz porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o talar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42-44—Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1905